

Caderneta de Saúde da Criança: 10 Anos Depois de sua Criação É Utilizada como Cartão de Vacinas

Resumo

Introdução:

Implantada em 2005 pelo Ministério da Saúde, a Caderneta de Saúde da Criança (CSC) reúne os mais importantes e significativos registros promovendo a vigilância integral à saúde infantil. É nas maternidades e na atenção primária que o adequado manejo deste instrumento constitui-se permanente desafio, por serem locais onde grande parte das informações são geradas. O registro correto e completo das informações e o diálogo com a família sobre as anotações são requisitos para que a CSC cumpra seu papel de instrumento de comunicação, educação, vigilância e promoção da saúde infantil. A utilização adequada possibilita a valorização e a apropriação da CSC pela família, além de revelar a qualidade do funcionamento dos serviços e o desempenho de seus profissionais.

Objetivo:

Verificar se a CSC está sendo preenchida pelos profissionais que fazem o atendimento das crianças de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde (MS). Avaliar se a CSC está sendo apresentada aos responsáveis pelas crianças em algum momento do contato entre a família e as equipes de saúde. Avaliar se as crianças estão realizando o número de consultas preconizadas pelo MS.

Material e Método:

Estudo transversal de verificação de anotações nas CSC dos pacientes internados nas enfermarias do Hospital Municipal Jesus (RJ) nos seguintes tópicos: dados do pré-natal, parto e pós natal, anotações nas consultas de dados antropométricos, desenvolvimento neuropsicomotor, época de desmame, orientações alimentares, uso de sulfato ferroso, intercorrências. Verificar se o número de consultas de puericultura realizadas era o preconizado pelo Ministério da Saúde e onde essas consultas foram realizadas (posto de saúde, clínicas de família, hospitais, consultórios), por quais profissionais (pediatras, enfermeiros, médicos de família) e se havia diferença no preenchimento entre esses profissionais.

Resultados:

Foram verificadas 79 CSC. 32% dos pacientes haviam nascido em outros municípios, 21,4% dos responsáveis afirmaram ter recebido alguma orientação sobre a CSC: na Maternidade (15%), no Posto de Saúde (3,8%), na Clínica de Família (1,3%) e consultório particular (1,3%). Nenhuma CSC estava completa e nenhuma criança havia realizado o número adequado de consultas para sua idade. Em 7,5% das CSC haviam dados completos sobre o pré natal, 43% sobre o parto e 40% sobre o pós parto. Dos dados referentes às consultas, havia alguma anotação de peso e estatura em 69% das CSC, desenvolvimento neuropsicomotor em 8,8%, anotação de intercorrências em 7,6%, relato de uso de sulfato ferroso em 3,8% e

Responsável

LARISSA SOUTELLINHO DA COSTA

Autores

Orofino DHG; Goldenzon, A.V.; Costa, L.S.; Vieira, F.S.; Barbosa, A.N.; Soares, R.L.; Pinto, G.N.L.; Soeiro, P.G.

Instituição

Escola de Medicina Souza Marques/Hospital Municipal Jesus.